

Quem tem medo da Liberdade?



ELAINE OSHIRO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que encontro todos os dias, quando me conecto com a parte mais verdadeira de mim, com a Natureza, com o Sagrado que existe em todas as coisas, quando me sinto parte da Unicidade que abraça todos os seres.

Meu muito obrigada às pessoas que fizeram esta publicação acontecer: à Wybie, que aos 18 anos, viveu emoções suficientes para entender e traduzir os sentimentos do pássaro em forma de ilustrações.

Aos meus filhos Júlia e Lucas - que me permitiram vivenciar um amor inesgotável - minha gratidão infinita pela oportunidade de convivermos, e o meu desejo sincero para que sigam seus voos com a bússola do coração!

PREFÁCIO

“Este ilustre livro foi escrito pela minha mãe e, por mais clichê que isso soe, minha eterna heroína!

Presenciar o processo de escrita foi uma experiência única. Sempre soube que ela escreveria um livro, mas não fazia ideia de que me espelharia na história do mesmo, assim como tenho plena convicção de que muitos outros leitores irão.

Esta obra não retrata somente uma série de tomadas de decisões e dúvidas, mas também representa uma caminhada inteira da vida de Elaine Oshiro.

Caminhada essa que me inspira todos os dias a ser minha forma mais autêntica e ter coragem para me desafiar quando preciso evoluir.

Aproveite a leitura!”

Júlia Oshiro, 15 anos



E r a u m a
v e z . . .



Era uma vez um pássaro que aprendeu a voar numa gaiola, mas sempre sonhou em voar mais alto...

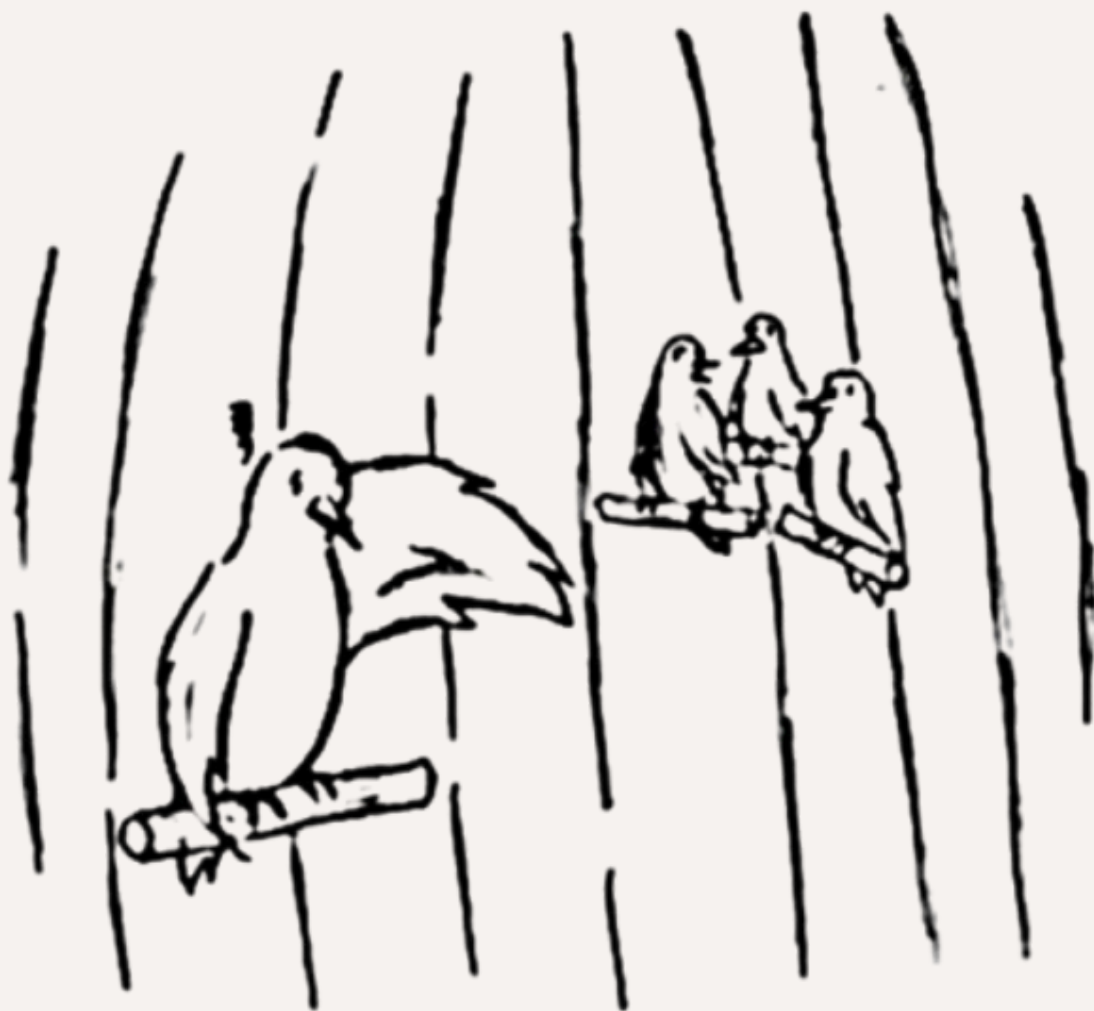
Sentia-se um estranho no lugar onde vivia, por ter ideias e vontades diferentes. Até mesmo seu corpo parecia um tanto incomum. Desde pequeno, foi algo que o incomodou, porque só queria ser igual aos outros, mas lá no fundo, sabia que não era.

Sonhava continuamente com a liberdade de voar, naquela imensidão azul que assistia de sua gaiola, num mundo tão belo e cheio de possibilidades!

Se havia tanto espaço lá fora, por que se limitar a permanecer em um círculo tão pequeno?

Nunca entendeu o sentido de viver ali, quando seus sonhos eram tão grandes que lhe faziam doer o peito! Sabia que tinha que fazer algo mais, que precisava ir em busca, que sua alma lhe cobraria e-t-e-r-n-a-m-e-n-t-e!

Mesmo sem ter ideia do que ou por quê...



Mas ele logo percebeu que não se enquadrar no padrão esperado podia trazer sofrimento ou sacrifício aos demais. E por amor, ele ficou.

Convenceu-se de que era errado pensar diferente, culpou-se e enterrou seus sonhos para que estes parassem de incomodá-lo.

Viveu por anos uma "vida normal", foi motivo de orgulho para os demais. Mas aquele sentimento que nasceu com ele, nunca o deixou.

Transformou-se numa grande batalha interna, que se manifestava de várias formas na vida do pássaro, sem que ele notasse o que estava acontecendo.

Até que seu canto começou a falhar.

No início, ele achou que fosse algo passageiro. Depois viu que não passava, mas pensou que ainda assim poderia cantar, mesmo que não tão bem quanto antes.

Até o dia em que seu canto se calou...